



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1013
15 de Setembro de 1994

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares



PORTE PAGO

O Sr. padre Justino...



É assim — «o Sr. padre Justino» — que os habitantes da nossa Vila e de todo o Concelho tratam o

Homem que durante 50 anos pastoreou a Vila e percorreu todos os recantos da nossa terra melgacense. Tratamento respeitoso e carinhoso que bem retrata o Homem, o Cidadão, o Padre.

É que o padre Justino Domingues destaca-se bem nessas três facetas: Homem simples, modesto, atencioso e prestável sem distinção de pessoas; Cidadão nobre e afirmativo de um patriotismo modelar e de um bairrismo sem complexos; Padre, onde se destaca o apóstolo, que, imitando a Cristo, serviu ao Senhor buscando a Glória divina, e serviu as almas, às quais se devotou inteiramente.

Por tudo isto, os paroquianos o estimaram, e o respeitaram.

A linguagem do *Pastor* era a do Evangelho: servir e não ser servido; a linguagem do *Cidadão* era a do amor à Pátria e à sua História sem hesitações face a ideologias e às conveniências; a linguagem do *Homem*, nunca áspera ou sobranceira, era a do irmão com quem convivia amigavelmente.

O padre Justino Domingues

paroucou a Vila de Melgaço durante cinquenta anos. Aluno distinto do Seminário de Braga, o padre Justino não estagnou, aperfeiçoou, diariamente, a sua formação intelectual e pastoral, como o comprovava a sua maravilhosa biblioteca pessoal, lida, e relida, biblioteca atualizada permanentemente.

Colega leal e dedicado, acudia a quantos reclamavam a sua ajuda ou a sua presença, e fazia-o, sempre, com um apagamento voluntário que mais o distinguia.

Esta presença apostólica levou-o a sacrificar a saúde e o tempo de descanso, não obstante a sua saúde não ser de grande robustez.

À lealdade e ao sacrifício, andava intrinsecamente ligado o seu desprendimento económico-financeiro.

Optou pela pobreza e pelo desprendimento com o que apresentou a Igreja, a que pertencemos todos os cristãos, em toda a sua grandeza evangélica: Bem-aventurados, os pobres.

E os seus paroquianos, admirando o Padre, o Homem e o Pastor, não escondiam, com obras, as lições de desprendimento económico que lhes dava.

Estávamos, há anos, a almoçar com um grupo de amigos no Zip-Zip, do Sr. Baião, quando o Sr. padre Justino terminava o almoço. Do lugar, na mesa que ocupávamos, pudemos ver o padre Justino abeirar-se do Sr. Baião para pagar. O ar bondoso, carinhoso e feliz deste Senhor, afastou o padre Justino, que o fôra «tentar». Não aceitou o pagamento.

Soube depois que vários cafés, senão todos, quando o padre Justino os demandava, não lhe cobravam a despesa que causava.

Uma das preocupações deste admirável Pastor de Almas era a

catequese. E colheu frutos abundantes, com certeza.

Um professor da C+S de Melgaço disse-me no mês de Agosto último que os alunos da catequese da Vila se distinguiam nas aulas pela sua compostura e boas maneiras.

O padre Justino Domingues foi, no início da carreira sacerdotal, pároco de Miranda, no Concelho dos Arcos de Valdevez.

E daqui transitou para a Vila de Melgaço que pastoreou durante 50 anos. Festejou as Bodas de Ouro paroquiais da Vila. Tivemos o prazer de assistir ao acontecimento com que os seus paroquianos o honraram. Foi esplendorosa a celebração litúrgica na igreja do Convento, e impressionante, o convívio, no Jantar que se efectuou em sua honra, no qual os rostos expressavam intimidade e amizade, que pareciam de família, e onde os homenageados quiseram dizer ao Homenageado quanto o estimavam, quanto o admiravam e quanto lhe estavam agradecidos pela sua presença no seu meio, pela lição de sinceridade, de lealdade e de solidariedade que, sempre, lhes dera, e pela simplicidade com que vivera e lhes comunicara a grandeza do Sacerdócio que os educara, e os formara.

O padre Justino Domingues vai recolher à sua casa.

A sua alma sacerdotal, porém, estará, sempre, pronta a revelar o coração de Cristo, como o fez em toda a sua vida e, por isso, será sempre, na História religiosa da Vila de Melgaço, uma referência para quantos queiram conhecer, de verdade, 50 anos da História da nossa vila.

Júlio Vaz

Pároco da Vila de Melgaço

Em 29 de Agosto, Sua Ex.^{cia}. Rev.^{ma} o Senhor Bispo nomeou o padre Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, onde passa a residir, e em acumulação com a paróquia de Couso.

CUIDADO, Emigrantes

Os órgãos de informação, com destaque para a Televisão, têm noticiado ultimamente a triste sorte de centenas de emigrantes portugueses, que foram enganados por uma empresa que os contratara para

trabalhar na Alemanha.

É preciso ter cuidado com os exploradores de mão-de-obra, com os semeadores de promessas falosas, com os engajadores de trabalho e emigração clandestina.

Turismo em Melgaço

Miradoiro PégaSo

Se o leitor quiser desfrutar uma vista de sonho, inimaginável, sem rival, vá lá a hipérbole, vá até Melgaço, onde tem imenso que ver, desde monumentos, a termas, exploração agrícola do Alvarinho, experimente a cozinha regional, também ela única, a par com o cabrito e doçaria local, tudo isso vindo dos avós e ainda trabalhado pelos de agora, pois tem na devida conta o que realmente merece atenção especial.

Ao chegar a Melgaço, mete pela

vilha, dava consigo a dizer em voz alta como o santo quando descortinava flores ou lugares de beleza ímpar: «Calai-vos! Calai-vos! Já sei o que quereis». E dizia cheio de enlevo e de ternura agradecida: «Bendito sejas, Senhor, por tanta maravilha».

Cá fora, em frente, o terraço espraia-se e mesas e cadeiras convidam a sentar-se para gozar, profunda e largamente, a paisagem imensa da Galiza, que se abre como livro imen-



Cavalos na serra do Pernidelo - Rouças - Melgaço

estrada que sobe até Fiães, onde pode visitar essa jóia única no mundo, a igreja do mosteiro de Cister, o mais já não existe, que os homens mais tempo destruíram sem ter em conta o valor inestimável daquele monumento para a civilização e cultura locais.

Antes de chegar à alameda que leva à igreja, a meio da encosta, dá com um edifício estupendo, de arquitectura bizarra, a dizer com o ambiente e afoite-se a descer do carro e a visitá-lo.

Dá de vista com um imóvel grandioso, o rez do chão, ao lado com uma sala de jantar ou de tudo quanto tenha necessidade de espaço amplo, e admira a imensidão do recinto. Ao lado, tudo quanto é indispensável para assegurar o dia a dia do restaurante, a começar pela cozinha.

Volta à entrada e sobe pela escadaria até ao primeiro andar, onde o recebe uma sala ampla, para refeições e portas abertas para a paisagem imensa, variada e soberba que seus olhos arregalados saboreiam, larga e demoradamente, para não perder nada daquela maravilha da Natureza.

Se conhecesse a vida de S. Inácio de Loiola, ao deparar com tanta mara-

so para lhe mostrar o que tem de mais belo e de mais rico.

O empresário, que se aventurou a implantar ali aquela maravilha, sonhou em grande. Quando abriu a discoteca e, em face dos recursos por ela obtidos, achou que devia ir mais longe. Teve a ideia de construir o restaurante. Ninguém sonhava, então, que um dia passaria por ali a auto-estrada de Valença a S. Gregório, a caminho de Espanha.

Ei-la em construção, ali perto, do lado de cima, ante os nossos olhos pasmados, com espaços de terra revolvida ao longe e perto. O empresário, não satisfeito com o que já realizou, pensa agora construir um hotel ao lado da futura estrada e animar o local com toda a espécie de atractivos, culinários e outros.

Já agora, para distrair os turistas que o desejem, adquiriu 9 éguas para que eles passeiem por serra e vale, de maneira a que possam admirar, lenta e pausadamente, tudo quanto de assombroso se lhes depara se olhar em para todos os lados, em Portugal e na Galiza.

E muito há que ver. Ao fundo, o

Cont. na pág. 5ª

Da Vila e Concelho

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Carmen Saunier Lourenço, filhos Luis Saunier e Carmen Inês (estudantes) esteve entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luis António Lourenço, concetuado comerciante e industrial na cidade de Manaus — Estado do Amazonas, onde está radicado há trinta e três anos, que também é Director da Empresa «S. MONTEIRO», concessionários de automóveis.

Este nosso amigo, apresentou cumprimentos ao nosso jornal e pagou a assinatura dos anos 1993/1994/1995 e 1996, ao Sr. Fabiano Costa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu 58º aniversário natalício a Sr. D. Matilde das Dores Fernandes Afonso, esposa do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residentes em Lisboa.

Os nossos parabéns.

Baptizado

Na Igreja de S. Lázaro da cidade de Braga, foram baptizados dois meninos gémeos a quem foi posto o nome de Adriano António e Júlio Adrião, filhos dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. António Cerdeira (Empresário em Vila Nova de Famalicão) e da Sra. Dr^a D. Filomena Natércia Franja Cerdeira (Professora Secundária), residentes em Braga.

Foram padrinhos do primeiro, Philippe Blanhorn e Carine Franja e do segundo, Artur Costa e Paula Cerdeira.

Os neófitos são netos maternos dos nossos assinantes Sr. Duarte Franja e da Sr^a D. Suzana Fernandes Franja e paternos dos nossos assinantes Sr. Adriano Cerdeira e da Sr^a D. Lurdes Gonçalves Cerdeira.

Ao Adriano António e Júlio Adrião, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

No Restaurante «LUZ NATURAL» da cidade de Braga, foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Alfredo do Paço.

Licenciatura em Direito

Com honrosa classificação concluiu o curso de Direito na Universidade Católica Portuguesa, da cidade do Porto, a jovem nossa conterrânea Dr^a Maria Teresa Esteves de Sousa Menezes, filha dos nossos estimados assinantes Sr. Dr. Rui Manuel Lisboa de Sousa Menezes e da Sr^a Professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves de Sousa Menezes.

À nova licenciada, desejamos muitas felicidades e votos de frutuosa carreira jurídica e a seus pais, os nossos parabéns.

Conterrânea de visita à sua terra

Ao longo dos anos, mais uma vez se encontra entre nós de visita a seus familiares, bem assim como à terra que lhe serviu de berço, a nossa conterrânea e estimada assinante Sr^a D. Ludovina Passos Pereira da Rosa, radicada na cidade do Texas (U.S.A.), há cinquenta e quatro anos.

Os nossos cumprimentos.

Família melgacense visitou a sua terra

Em gozo de férias, estiveram entre nós de visita a seus familiares bem assim como à sua terra os nossos conterrâneos, Sr. Carlos Alberto Afonso, nosso estimado assinante, colaborador, Técnico de Telecomunicações

dos C.T.T., aposentado, esposa D. Matilde Fernandês Afonso, filho Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., filha, Maria de Lurdes Fernandes Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e netos Ana Carolina e João Carlos, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Novo Assinante

Durante alguns dias a passar férias entre nós, esteve o nosso conterrâneo Sr. Salvador da Cunha Esteves, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, acompanhado de sua esposa D. Sandrina Esteves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Cardoso Rodrigues, funcionário do Banco Borjes & Irmão, na agência desta vila.

O aniversariante teve a gentileza de oferecer um opíparo almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

António Manuel Ferreira

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve na sua terra, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Ferreira (MACHO), acompanhado de sua esposa D. Maria Isabel Ferreira e filhas, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Conterrânea radcada no Brasil visitou a sua terra

Acompanhada de seu marido Sr. Adelino Pereira da Silva, conceituado comerciante e industrial na cidade de Manaus — Estado do Amazonas, e de seu cunhado Sr. José Maria de Barros, residente em Viana do Castelo, esteve entre nós em visita a seus familiares, a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Adelaide Domingues Pereira da Silva.

Estes visitantes estiveram em tratamento na Estância Ternal de Peso.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Casamento

Na Igreja Paroquial da freguesia de Pias, concelho de Monção, realizou-se o casamento do nosso conterrâneo João Lopes Rodrigues, filho dos nossos estimados assinantes Sr. João Pinto Rodrigues e da Sr^a D. Cremelina Lopes, residentes em Tour's — França, com Maria de Jesus Cunha Meirim, natural daquela freguesia, filha do Sr. António Afonso Meirim e da Sr^a D. Maria da Conceição Pombo Cunha.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Bodas de Ouro matrimoniais 1944-1994

Em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Herculano Rodrigues e sua esposa Sr^a D. Maria Augusta de Carvalho

Rodrigues, comerciantes, radicados no Estado de S. Paulo — Brasil, festejou os seus cinquenta anos de casados (Bodas de Ouro Matrimoniais 1944-1994).

No Convento do Divino Salvadora freguesia de Paderne deste concelho, foi celebrada missa de acção de graças, por esta data festiva, em que o Rev.^{do} celebrante P.^o José Alberto de Sousa benzeu as alianças e proferiu uma alocução dedicada àquele casal.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer um requintado almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil e simpático casal, que são nossos estimados assinantes e que já regressaram ao Brasil, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitos e longos anos de vida no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja para que atinjam as Bodas de Diamante.

É tudo quanto lhe desejamos.

Alfredo do Paço

Regresso ao Brasil

Apos ter passado as suas férias nesta vila, regressou à cidade de Manaus — Estado do Amazonas, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Conde, proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação), acompanhado de sua esposa Sr^a D. Alzira Monteiro Conde e filha Andréa Cláudia Monteiro Conde, aluna da Faculdade de Economia e Línguas da Universidade do Amazonas.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Casamento

Na Igreja de La Medaille em S. Pierre des Corps — França, realizou-se o casamento da nossa conterrânea Deolinda Lopes Rodrigues, filha dos

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N^o 26 - 1^o - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n^o 7 - 1^o Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n^o 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal n^o 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

nosso estimado assinante Sr. João Pinto Rodrigues e da Sr^a. Cremelina Lopes Rodrigues, com Arlindo de Faria, natural de Barcelos, filho do Sr. Agostinho de Faria e D. Virgínia Barreiros de Faria.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma prene lua de mel.

José Domingues

Durante cerca de um mês, passou férias nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Domingues, esposa Sr^a. D. Custódia Domingues, filha Maria Cristina Domingues, aluna da Universidade de SORBORNE, e sua colega Carina, também estudante universitária, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Canadá visitou a sua terra

Vindo da cidade de Toronto — Canadá, passou férias entre nós, onde visitou os seus familiares, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Eduardo de Sousa, acompanhado de sua esposa D. Maria da Conceição de Sousa e filhos.

Ao nosso amigo que nos deu o prazer de assinar o jornal e a seus familiares, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Aniversário

No próximo dia 14 de Outubro, festeja o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sr^a. D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, dedicada esposa do nosso estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos e longos anos, no convívio de todos os seus familiares.

Manuel José de Freitas

Acompanhado de sua esposa D. Glória de Freitas e filho Julião de Freitas, passou férias entre nós e visitou os seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José de Freitas, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

João Pedro Bastos

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a. Professora D. Armada Rodrigues Bastos e filho, esteve nesta vila de visita a seus familiares o Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contribuintes da Rua dos Barbosa's Sala 8, da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Passeio à Galiza

Durante alguns dias, esteve entre nós de visita à sua terra e a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luis de Azevedo Domingues, conceituado comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Odete Domingues.

Este casal efectuou um passeio a diversas terras da Galiza, acompanhado do nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Os nossos cumprimentos.

Mário Feliciano

Numa curta visita de poucos dias, esteve nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Augusto Feliciano, acompanhado de sua filha Sr^a. D. Maria Gabriela Feliciano, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

Em gozo de férias e visita a seus familiares estiveram entre nós os nos-

sos conterrâneos: João Ferreira Cardoso (JANY), esposa D. Elvira Fernandes Cardoso e filhos, de França; João Herculano Ferreira, de França;

Luciano Barros de Almeida e esposa D. Maria Antónia Serafim Barros de Almeida, de Lisboa; Manuel José de Freitas, esposa D. Glória de Freitas e filhos Julião, de França; José Cerqueira, e esposa D. Maria Domingues Cerqueira, de França; Armando Reis Pinto, esposa D. Annick Reis Pinto e filhos, de França; Salvador da Cunha, esposa D. Fernanda Gonçalves da Cunha e filhos, de França; Manuel Rodrigues (Novo Assinante), esposa D. Maria da Glória Rodrigues e filho David, de França; António Manuel da Costa, esposa D. Maria Josefa Rodrigues e filhos, de França; Anselmo Alves, esposa D. Maria Helena Alves e filhos, de França; Manuel Domingues (Ramão), esposa D. Anésia de Jesus Alves Domingues e filhos, de França; Engenheiro Manuel de Magalhães Fernandes Pinto, do Brasil; Acácio Caetano Dias e esposa D. Teresa Dias, de Lisboa; Armando Pires, esposa D. Olívia Trancoso e filhos, de França; António Lourenço, esposa e filhos, de Lisboa; Ramiro Pires da Costa (Professor), esposa e filhos, de Braga; Amadeu Esteves, esposa D. Henriqueta Cardoso e filhos, de França; José Luís Lopes, esposa D. Maria Armada Lopes e filhas, de Lisboa; Augusto Fernandes, esposa D. Elvira Fernandes e filho, de França; Manuel Pires e esposa D. Lucinda Amorim, de França; Amadeu Augusto Alves, esposa D. Maria de Lurdes Alves e filhos, da Olanda; António Esteves, esposa D. Zulmira Fernandes e filhos, de França; José Maria Gomes, de Andorra; Maria das Dores Almeida, de França; Francisco António Esteves e esposa D. Maria de Lurdes Almeida, de New Jersey (U.S.A.); Manuel Caetano Carvalho Marques (Novo Assinante), de França; José de Brito Fernandes (Solicitador), e esposa D. Maria Amélia Fernandes, de Lisboa; Luis Cortes, de Le Creusot (França).

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTOS

Maria do Carmo Gomes – Vila/Melgaço

A família de Maria do Carmo Gomes vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de luto e de dor ocasionados pela morte da sua querida familiar, lhe apresentaram sentimentos e participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Orquídea

Manuel Mário Domingues – Fiães/Pousafoles

A família de Manuel Mário Domingues vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que, de perto e de longe, a acompanharam na sua dor e lhe apresentaram sentimentos. Agradece muito especialmente a todas aquelas que, com sacrifício, participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Vilarinho – Loja Nova

António Rodrigues – Orjás/Cubalhão

A família de António Rodrigues

Carlos Nuno

vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam e se solidarizaram com a dor e luto causados pelo falecimento do seu estimado familiar. Agradece ainda muito penhoradamente a todos aqueles que, sem olhar a sacrifícios, participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Vilarinho – Loja Nova

Manuel Rodrigues – Baldosa/Gave

A família de Manuel Rodrigues vem por este meio agradecer a todas as pessoas que estiveram a apresentar-lhe sentimentos e a acompanharam durante o depósito do seu querido familiar, e muito especialmente a todos aqueles que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Vilarinho – Loja Nova

Recordar e Insistir!

Aproxima-se o fim do ano! Era bom vencer a aposta de que todos pagassem a assinatura dentro dele. Ainda faltam umas boas centenas!

Alguns, felizmente, já pagaram 1995. Que este exemplo sirva de estímulo. Não se esqueçam, amigos!

Agora é fácil saber se a assinatura está em dia. Basta verificar a etiqueta com a direcção, pois vai lá escrito o último ano que foi pago.

Esperamos a melhor colaboração.

VENDE-SE T3 Duplex

Com garagem individual, na Rua Dr. José Vilaça (perto da Judiária), em Braga.

Contactar pelos telefones:

053-614111 – 053-71277

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Pademe – Telef. 42244
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 – 1^o

Telefones
27256 / 25185

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457

S. Gregório

4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS
OS ESTILOS

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

(Continuação)

31 guardião foi frei João de Nossa Senhora da Peneda, natural da freguesia de Santo Estevão de Amboim, termo dos Arcos; tomou posse em 24 de Maio de 1815 e findou o seu governo nos últimos dias de Outubro de 1816 na Congregação de 14 deste mês. Frei João de Nossa Senhora da Peneda, ou frei João Peneda, como é mais conhecido, o povo tem-no como santo, está sepultado na Igreja da Misericórdia junto ao altar Mór, do lado do Evangelho, onde é muito venerado. Nasceu em 2 de Março de 1785 e morreu no primeiro de Agosto do ano de 1864. Era natural de Amboim das Choças, montes do Pereira, Arcos de Val de Vez. Na pia Baptismal, recebeu o nome de João António de Brito Pereira. Este frade, como adiante se verá foi reeleito mais vezes, tem na sua sepultura muitos ex-votos e entre eles dois quadros que

descrevem dois milagres a ele atribuídos que a seguir se transcrevem. Num dos quadros com Iluminuras tem a palavra Milagre entre dois anjos e a letra I da palavra Ingrato dentro de uma linda iluminura onde se vê Jesus e a Samaritana junto ao pôço de Jacob — «Ingrato seria eu se deixasse de cumprir um dever Sagrado que acompanha a minha crença religiosa, de proclamar com a mais viva voz o prodigioso que a alma do santo Fr. João Peneda obrou para com minha mulher Anna Joaquina Pies Ramos, do lugar do Outeiro, de Paços, desta Comarca. Pois achando-se esta atacada dum fluxo de sangue no dia 4 para 5 de Novembro de 1871 a ponto que se confessou e estava disposta a receber o sagrado viático, foi-me comunicado na manhã do dia 5 tal acontecimento, estando eu distante dela uma légua, e que era necessário fosse lá o médico Passos a toda a pressa; e eu como marido logo fiz

providenciar pelo mesmo portador se pozesse a caminho o dito facultativo, e com o coração angustiado recorri aquele santo dizendo: alma de Fr. João Peneda, vale-me nesta, aflição, dá saúde a minha mulher, e a mim animo para resistir a tão triste notícia.

Dirigi-me à Misericórdia onde ele se acha sepultado, para ouvir a missa de alba por ser dia santificado, e ali lhe dirigi meus rogos muito do coração, ofertando-lhe uma vela do tamanho da padecente, aonde toda a família, pai, mãe, genro, mulher e três filhos de tenra idade de 4 a 7 anos, sempre costumava orar. Neste Santo templo achava-se a Sr.ª Ludovina Alves de Sousa, muito amiga da padecente e família, que me confortou dizendo-me que já ofertara outra vela no mesmo sentido; e outras almas piedosas nossas amigas, também fizeram os seus pedidos, as quais por este meio dou os meus sinceros agradecimentos. O caso é que chegando o mui habel inteligente facultativo, logo a fez sangrar no braço, tirando-lhe menos de um quartirão de sangue, e receitando-lhe pílulas, desapareceu na noite daquele dia uma grande febre, e aplacando o dito fluxo, a paciente experimentou melhoras, dormindo e apetecendo-lhe o comer. Eis aqui o que não posso deixar de

Cont. na pág. 5

Dialogar com os Jovens

Era uma vez um casal de velhinhos, muito amigos, mas que de vez enquando amuavam.

Num dia chuvoso foram à vila fazer compras. À saída do autocarro começou a chover e o velhinho tinha esquecido o guarda chuva na camioneta. Então, como chovia bastante, foi-se chegando para a mulher, cada vez mais colado a ela, até que sem dar por isso pôs-lhe o braço por cima do ombro. Foi então que repararam nisso e olhando um para o outro esboçaram um sorriso.

Esta pequena história serve para ilustrar dois comportamentos tão perniciosos em nós: o egoísmo e o orgulho.

O primeiro retira-nos, em parte, capacidade de diálogo e o segundo, de ouvirmos os outros, pois nós é que sabemos tudo. E se tal não se verificasse, poderia ser tão bom, para solucionar problemas, quer nossos quer da comunidade.

Actualmente, isto é tão evidente que muitos pais consentem que os seus filhos, por vezes jovens, possuam revistas pornográficas ou mesmo vejam filmes desse tipo, na televisão ou vídeo, isoladamente ou em grupos de meninas ou meninos. Ora, este comportamento permissivo, concerteza terá conse-

quências nefastas no futuro, pois as crianças ainda não possuem uma moral formada.

O mesmo se pode aplicar a certas companhias que arranjam e a lugares que frequentam, principalmente, quando estão de férias sem uma ocupação permanente. É certo que eles necessitam de amigos, de viverem em comunidade com os da mesma idade. E, não devemos ser nós a impor-lhes as amizades, mas temos a obrigação de os aconselhar, de lhes mostrar os perigos que correm se seguirem uma via errada.

Por isso, devemos dialogar com os jovens, com os nossos filhos, apontando-lhes determinados caminhos, sugerindo-lhes aquilo que poderá ser bom ou mau para eles.

E, quantas vezes se poderiam evitar situações tão lastimáveis, se tivéssemos a coragem e a franqueza de conversar com os jovens, de modo a cativarmos a sua confiança e a verem em nós um amigo, um confidente.

Se assim se fizer, concerteza no futuro não teremos que assistir a tantas infelicidades como já hoje existem: alcoolismo, droga, prostituição, etc.

Faro, 9 de Julho de 1994
José A. Monteiro

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

Todo o dia - Tel. 42515

A partir das 19 horas - Tel. 42536 } Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

Alugam-se

Fundos dum prédio na Rua Direita, em Melgaço, próprios para comércio, armazém, ou outros fins.

Telefonar para o Nº 42112 - MELGAÇO

ELECTROVISÃO

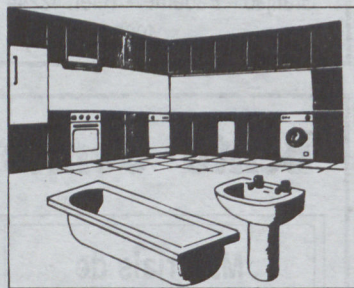
Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VÉM - Armazém nas Trazeiras



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.
Telefonar para 42041

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

Cont. da pág. 4

proclamar bem alto, o que para comigo e minha mulher obrou a alma do santo Fr. João Peneda; que tal milagre seja eternizado no coração de nós os Melgacenses, e na lembrança dos vindouros para que devotamente recorramos a ele e nos valha em todas as nossas aflições Amem Jesus. Melgaço, 5 de Novembro de 1871, Manuel Joaquim Pinheiro.

O outro quadro é pequeno e diz assim:

Preito de gratidão a Frei João de Nossa Senhora da Peneda pela graça que me concedeu da cura de uma nevrite.

Maria Severiana da Silva Fontainhas Solheiro.

32 — Fr. José do Livramento era natural de Mazedo, Monção, e tomou posse em 12 de Janeiro de 1817.

33 — Fr. António de Santa Rita, natural de S. Paio de Águas Longas, termo de Coura, tomou posse em 28 de Maio de 1819.

34 — Fr. António de S. João de Deus, natural da Correlhã, tomou posse em 8 de Outubro de 1819 e terminou em 9 de Junho de 1820.

35 — Fr. João de Na. Senhora da Peneda, pela segunda vez eleito, tomou posse em 13 de Junho de 1821, foi reeleito

na congregação de 14 de Outubro de 1822 feita no convento de St. António de Viana. Renunciou. Ainda nada encontrei a seu respeito desde esta data, até à sua morte, a não ser a inscrição na tampa de mármore na sua sepultura na Igreja da Misericórdia e que diz assim: Aqui jaz O Rvd. Sr. Fr. João de Nossa Senhora da Peneda — Religioso e Guardião que foi da Ordem de Santo António — Nasceu a 2 de Marli de 1785 — Faleceu no primeiro de Agosto de 1864. A razão de na sepultura dizer que era da Ordem de Santo António, deve ter sido ele ter continuado a pertencer à Ordem terceira de S. Francisco talvez como capelão. Esta Ordem tinha como Patrono Santo António. Também não se sabe a razão por que foi sepultado na Misericórdia, quando nesse tempo ainda havia enterramentos na Igreja do convento. Seria ele capelão da Misericórdia?

36 — Fr. Manuel da Conceição de Maria, natural da freguesia de S. Pedro de Sã, termo dos Arcos de Valdevez, tomou posse em 14 de Janeiro de 1823.

37 — Fr. Jolio de S. Boaventura. Era pregador e natural da freguesia de S. Cosme e Damião de Azere, termo dos Arcos de Valdevez, eleito em 6 de Junho de 1824. Tomou posse da Guardiania em 21

do referido mês e ano.

38 — Fr. António dos Serafins, Confessor, e natural da freguesia de São Romão do Neiva, termo de Barcelos, eleito em 20 de Janeiro de 1826, tomou posse em 26 do mesmo mês e ano.

39 — Fr. José de N. Senhora do Carmo, pregador e natural da freguesia de Santa Maria de Miranda, termo dos Arcos, tomou posse do cargo a 25 de Junho de 1827.

40 — Fr. Manuel da Conceição, pregador e natural da freguesia de São Pedro de Sã, dos Arcos de Valdevez, tomou posse em 14 de Janeiro de 1829.

41 — Fr. Clemente de Jesus Maria, pregador e natural da freguesia de Santa Eulália de Rio de Moinhos, termo dos Arcos de Valdevez; eleito em 29 de Maio de 1830 sendo provincial Fr. Francisco de Santa Maria dos Anjos, tomou posse em 14 de Junho de 1830.

42 — Fr. Manuel da Escravidão, natural de São Pedro da Torre, termo de Valença, tomou posse em 29 de Dezembro de 1831 e terminou no Capitulo de 1833.

43 — Fr. Manuel da Conceição, pregador, eleito pela segunda vez, natural da freguesia de São Pedro de Sã, termo dos Arcos de Valdevez, tomou posse da Guardiania em 7 de Junho de 1833. Foi este religioso o último guardião do Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila de Melgaço.

Os frades da Ordem de São Francisco da Província da Conceição, não chegaram a auferir este convento nem um século.

(Continua)
Marcer

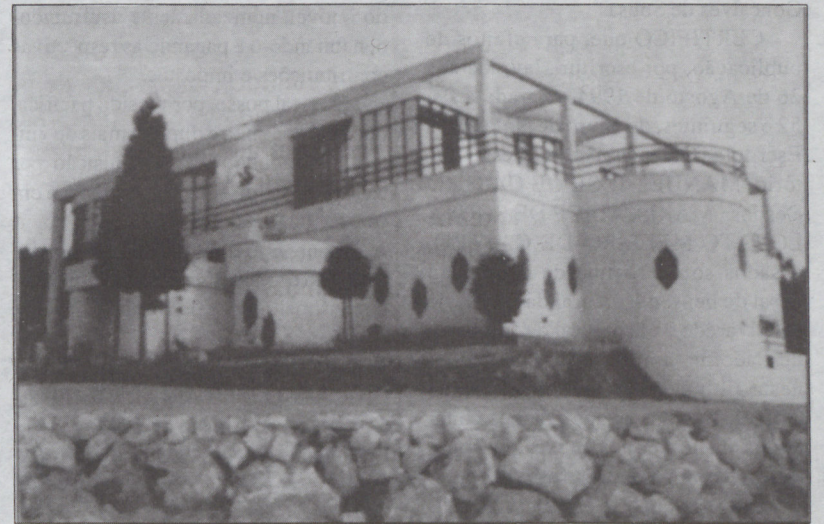
Turismo em Melgaço

Cont. da pág. 1

rio Minho, que nos traz «os ares» e «ai que airinhos da minha terra». Nasce longe, perto de Lugo, e desce, lento e manso, oracalmo e idílico, ora bravejante das águas que mordem as pedras que se

O vate conseguiu resumir numa estrofe o apelo milenário de duas partes do mesmo povo, galo-celtas, que deveriam viver unidos e a História obrigou a separarem-se contra vontade.

Ainda bem que a CEE acabando



Restaurante Miradouro Pégaso

lhes atravessam na descida.

O Minho, de quem disse o poeta de Monção, João Verde:

«A Galiza mai-lo Minho são como dois namorados,

que o rio traz separados quase desde o nascimento.

Deixai-os, pois namorar, já que os pais para casar

lhes não dão consentimento»

com as fronteiras e apoiando tudo quanto seja progresso e prosperidade, levou a Galiza e Portugal a olhar com modos positivos o futuro.

Já nos referimos à auto-estrada de Valença a S. Gregório, que, ao depois penetra fundo na Galiza seguindo até Madrid. Além Minho, na margem direita, vemos o caminho de ferro de Vigo a Orense-Madrid. Mais acima a auto-estrada de Vigo a Orense até à capital de Espanha.

Por encostas e vale é a opulência do verde intenso, duma terra feraz e pródi-

Cont. na pág. 6

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6-1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • 4960 MELGAÇO

Tel. 45316 (fim de semana) Residência: Tel. 44130

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Vende-se

Casa de morada, com 2500 m² de rocio, muita água, com vinha e árvores de fruto.

Falar com: Jaime Afonso "Casa Paris" - Melgaço

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garplintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Miraflores

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/9/94

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 26 de Agosto de 1994, exarada a fls. 52 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 47-C, deste Cartório, MANUEL JOSÉ DE CASTRO e esposa MARIA ALICE DE SOUSA LOBATO MELEIRO DE CASTRO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Alvaredo e ela natural da freguesia de Paderne, ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Golães, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», com a área coberta de setenta metros quadrados e rossios com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Golães referido, que confronta do norte com caminho público, do sul com Manuel António de Sousa Lobato, do nascente com Estrada Municipal e do poente com Evaristo Cortes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1271, com o valor patrimonial de cento e quarenta e quatro mil escudos e ao qual atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram

na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 29 de Agosto de 1994.

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/9/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO que no dia oito de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, de fls. 70 a fls. 72v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 47-C, deste Cartório, ANTÓNIO MANUEL ALVES que também usa e é conhecido por ANTÓNIO ALVES e esposa MARIA ALICE RODRIGUES

DE SOUSA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Rouças, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Surribas, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de CASA DE MORADA, com dois pavimentos, sito no referido lugar de Surribas, com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados e pátio com a área de cem metros quadrados, a confrontar de norte e poente com António Alves, de sul com Maria de Oliveira e de nascente com Elvira Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 158, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa e cinco escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei por uma certidão que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, oito de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Notário, *António Gonçalves de Sousa*

Cont. da pág. 5

ga, dum lado e do outro do rio, e que encaram o futuro com optimismo e com esperança.

Para quem saiba um pouco de história, a estadia ali, no Miradoiro, permite-lhe viver acontecimentos e história, lendas e narrativas, absolutamente certas.

Os castros, a invasão dos romanos, a seguir a dos mouros e dos normandos. Figuras gigantescas como D. Afonso VI ou S. Rosendo. Os mosteiros que, com o respectivo exército ou soldados-monges, como Celanova, ajudaram a impedir que moirama e normandos viessem a tomar conta do que era seu e da sua terra maravilhosa.

Turismo em Melgaço

Dali podemos seguir o avanço estratégico dos monges de Cister, entrados por Ribadeo, ao depois erguendo mosteiros ao longo de todo o rio Minho até à foz.

Em 1995, vai recordar-se, em congresso, o que isso foi. Ali poderia ter lugar o fórum ou congresso respectivo: parte religiosa no alto, em Fiães, tudo o mais ali no recinto imponente do Miradoiro.

Ao menos certos actos.

Por que não pensam nisso?

Luis de Castro

De «O Cávado» de 8 de Setembro de 1994

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

A. Pimenta de Castro

MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças Pulmonares
- Doenças Alérgicas respiratórias
- Provas funcionais respiratórias

Consultórios:

Torre do Liceu - 4º Andar • Tel. 821844 • Viana do Castelo
Clínica de Monção • Tel. 652160 • Monção

Sociedade de Investimentos Hoteleiros e Desporto

Procura um sócio para investimentos e restauração, com piscina, ténis, ginásio e esconche, em Vila Praia de Âncora. Projecto aprovado em 5.134 m² de terreno.

Telefone em Portugal: (051) 912213 ou 911833

Em França: (0033) 94-545993

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferrelra

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Atenção aos furos d'água

Em Agosto de 1993 um indivíduo instalado profissionalmente na vila de Melgaço, representante de uma firma de furos d'água da zona do Porto apresentou-se na minha residência em Paços, Melgaço a fim de ser feito na minha propriedade um furo d'água.

O furo foi feito ao metro sendo alegado que a medição teria sido de 49 metros! Ora, quando solicitei os serviços de outra firma para me instalar a bomba de água, esta fez a medição a qual se verificou ter somente 37 metros. E por mais duas vezes foi confirmada a mesma medida.

Pedi ao indivíduo a quem fiz o pagamento por cheque dos 49 metros a devolução da quantia em diferença de Esc. 78.000\$00. Este recusou-se dizendo que os «homens» que efectuaram o furo disseram que eram 49 metros e tinha de ser! O mesmo indivíduo disse-me que só novamente vindo a máquina do Porto iriam tornar a metê-la para confirmarem a medição o que, segundo ele me ripostou, não seria muito vantajoso para mim pois eu tinha água suficiente e a máquina iria a voltar fazer muita sujidade... Interessava-lhe ou meter ou não meter a máquina. Se não metesse a máquina ele

ficaria com a diferença de Esc. 78.000\$00. Se mete a máquina (pois há outros meios legais de medir os poços) iria esta perfurar até aos 49 metros que nunca os teve ou até mais e assim ele ficaria ilibado da minha reclamação. Bom estratégia.

De qualquer forma eu paguei aos técnicos que foram meter a bomba de água até à medição de 37 metros pois era a real. Contudo devo dizer, segundo me informaram, que já várias pessoas se têm queixado deste indivíduo afirmando-se de que não foi só comigo que ele assim procedeu. A sua reputação não é das mais louváveis e, se querem confirmar além de o poderem indagar na própria vila de Melgaço, passem em Castro Laboreiro que estão as pessoas bem ao corrente do procedimento habitual e pouco correcto desta pessoa.

As pessoas que ultimamente procederam à abertura dos furos d'água, aconselho, para um descargo de consciência, confirmem a medição dos poços. Nunca fiar, pois assim não se deixarão «enganar» como eu fui.

Creio que já devem imaginar de quem se trata, não é verdade?

Luis da Fonseca

VENDE-SE

Propriedade com vinha e casa de morada, com garagem, adega, canastro, lagar e todos os utensílios de lavoura, no lugar da Fonte, em Alvaredo. Falar com Celeste Durães, do lugar do Pinheiro, em Alvaredo.

«Quando as leis abrandam e a Autoridade se omite»

É uma verdade muito antiga, e que todos os povos sabem, que sempre que a Autoridade baixa a guarda e afrouxam as leis, especialmente contra o Crime, este aumenta de intensidade e audácia, pondo em risco a vida e os haveres do pacífico cidadão que ordeiramente trabalha e paga impostos, e que, portanto, tem direito à Segurança que o Estado lhe deve.

Vai longe o tempo, que em Portugal se podia dormir em pleno Verão com a janela aberta, e a porta de entrada só com o ferrolho corrido, porque então éramos um Povo de bons costumes em termos de Moral e de costumes, brandos, em termos de Criminalidade, a ponto de em muitos concelhos do território nacional, as Cadeias Públicas criavam musgo por falta de «Clientes». Hoje, Portugal não é mais aquele Oásis de Paz e Tranquilidade, escolhido por aquele Mecenas, da Cultura e das Artes, que se chamou Calouste Gulbenkian, e que encantado, com o acolhimento hospitaleiro da nossa gente, amenidade do clima e belezas naturais, quando a segunda guerra rugia, com todo o seu cortejo de horrores, escolheu o nosso País, para nele viver.

É que então tínhamos disciplina e respeito pelas pessoas e haveres dos outros, porque havia Autoridade que garantia a ordem e a segurança do indivíduo e da família, porque ninguém é «bonzinho por

natureza, e sim pela educação da casa dos pais, da escola e até» da igreja, com os seus princípios de Moral Cristã, e quando isso não fosse obstáculo para aqueles que «descarrilavam» na vida, actuava então, o poder contudente da lei.

Todo este arazoado, ou melhor, este preâmbulo, vem a propósito do caso insólito e dramático vivido por aquela senhora na Ferrari — Paços, atacada por um marginal que não se sabe, se nacional se estrangeiro, depois que o n/ País virou valha-couto de «turistas» de pé descalço com a abertura das Fronteiras.

Ora, não bastasse a maldita droga, flagelo desta pobre humanidade, também o crime que da cidade já se estende, está chegando às aldeias, mais recônditas da província. É espantoso, que tal aconteça e a meu ver, por falha da Auto-

ridade, e se as leis são culpadas, reforme-se o Código Penal, porque segundo me informaram, após o fatídico 25 de Abril, reduziram sensivelmente as Penas, e suprimiram a detenção para averiguações, o que dificultou o trabalho da Polícia, e facultou a acção dos delinquentes e criminosos.

O crime aumenta assustadoramente por esse Mundo fora e Portugal dentro da sua pequenez não foge à regra, pois como pequena amostra e pelo que li nos jornais só em 1992 em n/País foram feitos mais de uma dezena de Assaltos à mão armada em casas bancárias por quadrilha organizadas, e dezenas de assaltos na via pública nas cidades do Porto e Lisboa.

Urge pois, e compete ao Estado, visto que para tal cobra impostos, como nunca se cobraram, dar o devido re-

Cont. na pág. 8

MOBILIÁRIA
HECTOR AMOEDO
Mediador - Lic. nº 110

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

.....
: **Contacte-nos!** :
.....

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

Escola Profissional Alto Minho Interior PÓLO DE MELGAÇO

Curso Técnico de Gestão do Ambiente
Plano Curricular

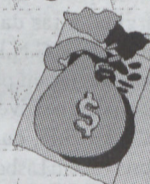
PLANO CURRICULAR *		(CURSO NÍVEL 3)			
CURSO TÉCNICO DE GESTÃO DO AMBIENTE		OFERTA DFS <input checked="" type="checkbox"/> PROPOSTA PROMOTORES <input type="checkbox"/>			
COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	Cargas Horárias Anuais			Total Disc.
		1.º (10.º)	2.º (11.º)	3.º (12.º)	
SOCIOCULTURAL	Português	100	100	100	300
	Língua Estrangeira (Inglês)	100	100	100	300
	Área de Integração	100	100	100	300
	Educação Física	60	60	60	180
	Ciências Físico-Químicas	80	80	80	240
	Ciências da Terra e da Vida	80	80	80	240
CIENTÍFICA	Ciências Sociais e Humanas	80	80	80	240
	Matemática	80	80	80	240
TÉCNICA, TECNOLÓGICA E PRÁTICA	Fundamentos de Ambiente	320	120	80	520
	Ordenamento Biofísico	100	120		220
	Cons. Natureza/Gest. Rec. Nat.	80	80	100	260
	Ocupação Urbana	80	80		160
	Projecto		180	400	580
Total Horas Ano/Curso		1.260	1.260	1.260	3.780

Condições de acesso. 9º ano de escolaridade oferece:

- 1) Ensino individualizado inserido no contexto da estrutura modular
- 2) Diploma profissional de nível III
- 3) Diploma de equivalência ao 12º ano para prosseguimento dos estudos no ensino superior
- 4) Subsídio de refeição
- 5) Subsídio de transporte ou alojamento

Inscrições e Informações: EPRAMI - Melgaço
Largo da Calçada • Telef. (051) 44400 • MELGAÇO

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



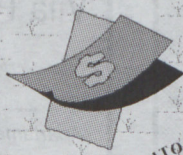
CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura.

Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!

CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No dia 14 de Agosto a Casa do Minho comemorou festivamente o dia de sua Padroeira, Nossa Senhora do Sameiro. Houve missa, procissão e arraial com churrasco. Grande frequência e muita animação.

Na homilia o cônego Abílio Soares de Vasconcelos, gente nossa, como sempre encontrou maneira de elogiar suas origens e propagandear o Minho. Em dada altura, referindo-se à excepcional qualidade do vinho evocou o «Ponte da Barca», marca muito consumida e apreciada por aqui.

Conversando com ele ao final da cerimónia elogiou-lhe a dissertação regionalista e o comercial do «Ponte da Barca» sugerindo-lhe que numa próxima pré-dica elogie os vinhos Alvarinho «Da. Paterna» e «Soalheiro», de Melgaço, que são melhores que quaisquer outros.

* * *

Mais uma melgasil alcançou seu objectivo de vida. Concluiu o curso universitário na Faculdade Gama Filho formando-se em Psicologia a Márcia Melo Guimarães.

No dia 19 de Agosto, no salão nobre do Clube Monte Líbano teve lugar a solenidade de colação de grau. Cerimónia chique e concorrida onde a alegria de pais, familiares e amigos era a tônica face ao sucesso alcançado pelos formandos.

A Márcia, garota inteligente de quem muito esperamos na vida, é filha da Duarteina e do António Carlos, neta do Umberto, prima de todos os Melos que há na vila de Melgaço. Por duas vezes já esteve na nossa terra, uma delas integrando o Rancho Folclórico da Fonte, da Casa do Minho. Os rapazes devem lembrar-se dela pelo charme e simpatia que andou distribuindo.

* * *

Na Rádio Catedral, a emissora católica do Rio de Janeiro, foi entrevistada, há dias, a Deputada pelo Distrito de Setúbal, Professora Ana Maria Betencourt. Pelo que foi declarado é Presidente da União Internacional de Professores Socialistas e veio ao Brasil participar dum congresso da entidade.

Chego a ficar envergonhado pela minha ignorância: pensava que havia terminado a ideologia no ensino após o desmoronamento do comunismo.

A ilustre deputada fala bonito, desenganado, e deu a entender que eles, mestres socialistas, tem projectos de ensino melhores que todo mundo.

Elogiou a realização dos CIEP'S, Centros Integrados de Ensino implantados por seu correligionário Leonel Brizola, eis governador do Estado do Rio, realizações essas muito contestadas pela maioria do povo e, pelo que entendi, tal projecto faz parte das imposições partidárias.

Declarou que em Portugal, durante o Estado Novo havia 30% de analfabetos e actualmente apenas 12%.

Não estou ao par das estatísticas mas acho ser uma forma capciosa estas comparações. Se era para engrandecer o regime após a revolução dos cravos podia comparar com a época de D. Afonso Henriques quando o analfabetismo deveria ser 99,9%.

Estas intervenções de personalidades que nos visitam, mais do que dizem ou pretendem dizer, são para nós muito gratas para matar saudades do sotaque que nos é muito querido.

* * *

Ainda sobre a Casa do Minho: aproveitando a presença do Sr. Padre Abílio, o presidente Joaquim Fernandes Gomes fez benzer as novas instalações do clube. O sector administrativo, que do 2º pavimento transferiu para o 1º andar,

composto de secretaria, sala de reuniões, sala da presidência, biblioteca, sala de estar e toaletes. Tudo muito funcional e com apurado bom gosto, modernizando e valorizando aquela nossa Casa. Estes melhoramentos demonstram a capacidade e dinamismo de seu presidente, ilustre filho de Carvoeiro, Barroelas. Parabéns para nós.

* * *

O Henrique Golim, da Assadura, e sua formosa Tereza dos olhos verdes, também se arrancou para Portugal.

Vão ter férias bastante corridas pois no início de Outubro terão de estar de volta. Uma data importante vai ser comemorada com toda a pompa: o centenário da avó materna da Tereza. Dona Joana Pereira Gomes Maia Vinagre, natural de Gondomar, vai completar os 100 anos de existência, motivo de regozijo para quantos privam da amizade de tão ilustre família. Os nossos parabéns.

* * *

Um dia destes a televisão exibiu uma reportagem sobre o aproveitamento da pele de alguns peixes do Amazonas. No Instituto de Pesquisas daquele Estado, cientistas desenvolveram um processo de beneficiamento da pele desses animais aquáticos que transformaram em objectos de uso e peças de vestuário, prevendo-se, em curto prazo, o aproveitamento em moldes industriais da pele dos peixes que actualmente são jogadas fora, toneladas diárias.

Ocorreu-me uma cena distante mas bem nítida na minha memória. Era eu garoto, na hora do jantar (almoço), na casa do meu pai, quando ele ainda mantinha a prole reunida. Éramos dezasseis pessoas à mesa duas vezes por dia, durante alguns anos. Comíamos nesse dia uma lauta bacalhoadá. Não era frequente esse prato, era até muito raro pelo alto preço, mas nesse dia talvez se comemorasse alguma coisa, não me lembro; só sei que eu, tirando a pele da posta que me tocara e era bem grossa, a pele, ponderei que alguém deveria pensar em aproveitar aquelas peles e usá-las como se usava a de outros animais, em roupas. Para que!... os meus irmãos, Augusto e António, muito sabidos, caíram de pau verbal em cima de mim. «Não digas asneiras seu palerma, como alguém poderia fazer isso? Só mesmo um imbecil como tu podia pensar uma coisa dessas...» «E o pior — dizia o Augusto — caso fosse possível vê o que iria acontecer contigo se vestisses um casaco feito de pele de bacalhau: todos os gatos da terra atrás de ti.»

Pois é, meu caro mano Augusto: não vai levar muito tempo e todos nós haveremos de andar com alguma peça de vestuário feita de pele de peixe. Vai ser engraçado e será a minha desforra, tu usares, por exemplo, umas cuecas de pele de carapaus. Os gatos atrás de ti e se te pegarem, calcula o que eles vão querer-te comer...

* * *

A minha ignorância é mesmo uma «grandeza»! Vai, entretanto, diminuindo à medida que vou tendo lições como a que vou narrar.

Rio de Janeiro
Manuel Igrejas

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa

Um conterrâneo em visita a estes lados contava-me da viagem e o tempo de duração do voo. Informou-me categórico, que a viagem de volta (Brasil-Portugal) levava mais tempo. Mentalmente lembrei de ter lido, algures, que existem correntes de ar que, naturalmente, oferecem resistência e poderão retardar a marcha das aeronaves. Para confirmar tal teoria perguntei ao meu interlocutor o motivo do que afirmava. A resposta veio contundente, esclarecedora: «porque é a subir!» (???)

Carambas, fiquei abismado! Não contestei e o assunto morreu ali mesmo. Mas, desde então fiquei encafifado (cismado) com o assunto e temores passaram a assaltar-me. Estando, então, vocês aí em Portugal, em cima, e naturalmente nós em baixo, e pelo visto entre nós uma grande ladeira, faço um veemente apelo para terem o cuidado de não escorregarem. Já pensaram na tragédia? Se houver uma escorregada colectiva, lá virão vocês, de cambulhada, esparramar-se em cima de nós, desequilibrados, vamos também escorregar e todos juntos, vocês e nós, deslizando por aí abaixo até a antártida levando uruguais e argentinos na enchurrada, e como lá só existe gelo, com o impulso continuaremos a escorregadela e iríamos despencar-nos do outro lado, em cima de australianos e indonésios. A estes últimos era bem feito pelo que tem aprontado ao povo de Timor.

Por favor, segurem-se por aí, gente boa!

* * *

No domingo, 28 de Agosto, a grei melgasil de Cristóval festejou seu engrandecimento. O António Manuel Pereira e a Ernestina reuniram em sua mansão familiares e amigos para partilharem de sua felicidade.

Comemoravam a formatura em Bacharel de Ciências Contábeis e ao mesmo tempo o aniversário natalício de seu filho António. O Toninho (para os íntimos), é o pai da Natália e do Caio, personagens bem conhecidos de vocês, e marido da Nelma.

O regozijo constou de missa celebrada pelo padre Lindberg, amigo da família, sacerdote com proposta de evangelização vigorosa e convicente, bem actualizado mas com postura bem tradicional: usa batina o tempo todo. Foi tocante o Santo Sacrifício, na sala principal da casa, participado piedosamente por todos os convivas.

E, como não podia deixar de ser em casa de portugueses, seguiu-se succulento churrasco que durou até 17 horas quando se cantou parabéns. Acompanhando o bolo circularam livremente as garrafas de bagaceira, ginginha e Licor Beirão. Teve também, uma ligeira disputa de sueca que deu o toque típico da nossa região.

A Vanessa e os priminhos foram o tempero alegre da reunião; só o Vitor, com seu mês e meio não tomou conhecimento de nada, apenas distribuiu sorrisos. Parabéns, pessoal.

Uma visita a Castro Laboreiro

Surpresa agradável...

No dia 20 de Junho fui a Castro Laboreiro para, com o bom amigo D. Nuno Pombal, trazer um cachorrinho de raça.

Pedira ao padre Aníbal a fineza de providenciar por que a raça do cãozinho fosse a autêntica, a famosa casta da terra.

O dia aprazado foi o dia 20 e fizemos a viagem pelo Lindoso, e Entrimo, com almoço aqui.

Os nossos conterrâneos desta zona castreja que vivem na cidade de Braga fazem, já, a sua viagem para a terra natal por este trajecto: trajecto, que além de encurtar a distância em relação ao percurso por Melgaço, proporciona um percurso paisagístico agradável: a margem esquerda do rio Lima, a imponente barragem do Lindoso, o panorama que se vislumbra na subida para Entrimo, etc.

Almoçamos nesta Vila em restaurante que nos indicaram, como bom, mas não gostamos.

A subida para Castro, nesse dia airoso, calmo e de sol, por entre mata virgem foi fascinante.

Na vila de Castro, procuramos a residência paroquial. A antiga vila estava deserta: duas mulheres, no centro da mesma junto ao pelourinho, fitaram-nos surpresas, e um homem indicou-nos o café onde se encontrava o padre Aníbal. Era ali pertinho.

Na sala, quatro pessoas, incluindo o pessoal de serviço. O padre Aníbal, que conversava com um

habitante castrejo, recebeu-nos e animou a conversa. Saímos a caminho da A-do-Freire, onde estava o cachorro. São uns 5 quilómetros. Neste lugar encontramos algumas surpresas agradáveis e uma extraordinária beleza: o planalto, coberto de verdura e enfeitado com giestas douradas. Espectáculo maravilhoso, que serviria para uma bela tela turística!

Outra surpresa com que depáramos, foram algumas casas ainda com os macoços tradicionais das casas castrejas.

E lembramo-nos dos recentes restaurantes e, até, da Estalagem, que deveriam ter aproveitado, no exterior dos mesmos, essa arquitectura tradicional para ressuscitar a velha aldeia castreja.

A terceira surpresa foi a do cachorro, que com algumas semanas, nos pareceu vir a ser um belo exemplar da raça que buscávamos.

E lembrei-me de que se deveria cuidar da mesma raça com mais amplitude a fim de garantir um produto genuíno local, afamado.

Regressamos a Braga pelo mesmo percurso, com o mesmo panorama, mas sempre belo, imponente e magestoso.

Mas pensamos que valeria a pena que uma Associação local tomasse a peito o estudo e a reconstrução da velha vila e das aldeias típicas para conseguirmos pensar num Turismo sério e convidativo.

«Quando as leis abrandam e a Autoridade se omite»

Cont. da pág. 7

torno ao Povo, não só em Educação, Saúde e Saneamento, como ainda Segurança, ainda que tenha que tomar medidas drásticas para isso. Não basta, que o Povo tenha melhor nível de vida, e desafio económico, se não tiver Paz e Sossego, para disfrutar essa melhoria, com tranquilidade, porque mais vale uma sardinha, saboreada na Paz de Deus, do que o melhor jantar, em sobressalto — já dizia meu avô.

Escandalizado, e revoltado, como cidadão melgacense, pelo ocorrido, pois desde que me conheço, nunca caso semelhante aconteceu no Concelho, aqui fica o meu apelo, à autoridade competente, para

que este crime, e outros da mesma natureza, não fiquem impunes, colocando o marginal atrás das grades.

Também apelo à G.N.R. para que, como antigamente, façam patrulhas, verificando que espécie de advertências, vêm ao concelho, e à P.S.P., que como tive ocasião de observar em Lisboa, ficam nas Esquadras, levando-a flautada, não fazendo mais serviço nas Ruas, como no passado e seria seu dever, lembrando-se que é o Povo, que lhes paga, mediante escorchantes impostos, e que portanto tem direito à sua protecção e segurança. Porque, a continuar assim, logo teremos as nossas cidades, transformadas em novas Chicago, ou pior, como São Paulo ou Rio de Janeiro. E, ponto final.

Zé do Rio Trancoso



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA